# Relatório e Contas

30 junho 2025

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

# Santander Obrigações Curto Prazo

Santander Asset Management

# Índice


1. Relatório de Gestão 3

1.1. Enquadramento macroeconómico 3
1.2. Política de investimento 8
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) 8
1.4. Evolução das unidades de participação 9
1.5. Performance 9
1.6. Custos e proveitos 11
1.7. Demonstração do património 12
1.8. Evolução dos ativos sob gestão 12
1.9. Valorimetria 12
1.9.1. Valores mobiliários 12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário 13
1.9.3. Instrumentos derivados 14
1.9.4. Câmbios 14
1.10. Remunerações atribuídas 14
1.11. Política de voto 15
1.12. Erros de valorização 15
1.13. Eventos subsequentes 16

2. Relatório de Auditoria 17

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025 21

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025 24

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025 26

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025 28

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

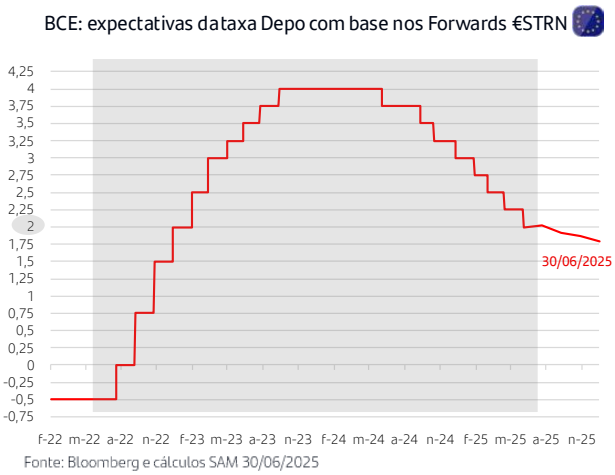
**Economia Internacional**

O primeiro semestre iniciou com a renovação das preocupações com a inflação nos EUA devido às potenciais tarifas da nova administração Trump e às fortes pressões da procura. Em termos de números macroeconómicos relevantes, o índice de serviços *ISM* subiu para 64,6 em dezembro e foram adicionados 256 mil novos trabalhadores, o que levou a uma correção global de obrigações e a novo reajustar das perspetivas de cortes nas taxas da Reserva Federal. Consequentemente, as *yields* das *treasuries* dos EUA subiram, com a *yield* a 10 anos a fechar em 4,79% a 14 de janeiro, e a *yield* a 30 anos a ultrapassar os 5%. Os *gilts* do Reino Unido também registaram correções notáveis, com a *yield* a 30 anos a subir para o seu nível mais elevado desde 1998. No entanto, estes movimentos inverteram-se depois de os resultados do Índice de Preços do Consumidor (IPC) dos EUA e do Reino Unido terem sido inferiores ao esperado, com o IPC *core* dos EUA a cair para +0,2% em dezembro. A posição *dovish* do Governador Waller da Fed, apoiou ainda mais as esperanças de cortes nas taxas, com os preços dos futuros a preverem dois cortes de 0,25% até final do ano.

No final de janeiro, o lançamento do novo modelo de Inteligência Artificial da DeepSeek causou uma breve correção das ações tecnológicas dos EUA, com o NASDAQ a cair -3,07% e a Nvidia a ceder -16,97%, mais do que a sua capitalização bolsista em março de 2023. Contudo, o mercado recuperou rapidamente após uma análise mais ponderada sobre os novos modelos. As potenciais tarifas da administração Trump também tiveram impacto nos mercados, com um breve impasse com a Colômbia e tarifas confirmadas sobre o Canadá, o México e a China. O dólar canadiano enfraqueceu -1,1% em relação ao dólar norte-americano.

No outro lado do Atlântico, as ações europeias tiveram um desempenho superior apesar da fraqueza económica. Com a economia da área do euro estagnada no quarto trimestre e os futuros do gás natural europeu a subirem +8,9% para 53,24 euros/MWh, o BCE anunciou outro corte de 0,25% nas taxas a 30 de janeiro, reduzindo a taxa de depósito para 2,75%.

O mês de fevereiro registou uma volatilidade significativa nos mercados devido à ameaça de aplicação de tarifas pelos EUA ao Canadá, ao México e à China. Inicialmente, foram propostas tarifas de 25% para o Canadá e México e de 10% para a China, o que conduziu a uma retirada de risco por parte dos mercados. Num volte-face, as tarifas sobre o Canadá e o México foram adiadas por um mês, enquanto as tarifas de 10% sobre a China foram implementadas.




Ao longo do mês, o Presidente Trump anunciou a imposição de tarifas recíprocas a partir de 2 de abril e propôs tarifas de 25% sobre todo o aço e alumínio que entrassem nos EUA a partir de 12 de março. No final de fevereiro, Trump confirmou que as tarifas sobre o Canadá e o México seriam aplicadas a 4 de março, provocando mais uma venda generalizada de ativos. Os ativos mais sensíveis às tarifas, incluindo o dólar canadiano e o índice STOXX Automobiles and Parts, registaram flutuações significativas.

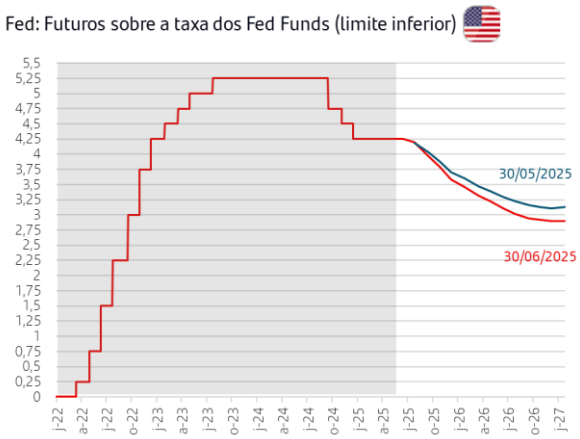
A ameaça de tarifas mais elevadas coincidiu com receios crescentes sobre a inflação, assim como com o valor do Índice do Preço do Consumidor dos EUA para janeiro ter avançado + 0,47%, enquanto a medida PCE, preferida da Fed, foi de + 0,33%, a

mais rápida desde março de 2024. Isso levou os investidores a prever uma inflação mais alta, com as expectativas de inflação de 1 ano a atingir os 2,92%.

No mesmo dia da surpresa do IPC, os EUA anunciaram negociações com a Rússia para acabar com a guerra na Ucrânia, contribuindo para uma queda de 4,7% nos preços do petróleo Brent para $73,18/bbl. As ações europeias tiveram um desempenho superior, com o STOXX 600 a subir 3,4% e as ações do sector da defesa, como a alemã Rheinmetall, a subirem 33,2%.

Os mercados tiveram um bom desempenho até meados de fevereiro, com o S&P 500 a atingir um máximo histórico no dia 19. Contudo, seguiu-se um movimento mais acentuado de redução do risco, liderado pelas ações tecnológicas. Os resultados da Nvidia desiludiram e as 7 magníficas caíram 8,7%, o seu pior desempenho mensal desde dezembro de 2022. Dados negativos dos EUA, incluindo uma queda na confiança do consumidor, diminuíram ainda mais o apetite pelo risco, com a Bitcoin a cair 17,5%.

No lado europeu, as eleições alemãs de 23 de fevereiro resultaram na abertura de conversações entre o bloco conservador CDU/CSU e o SPD de centro-esquerda para formar um novo governo. As boas noticias políticas levaram as ações e obrigações alemãs a terem um desempenho em linha com as suas congéneres europeias, com o DAX a subir 3,8%. As ações alemãs de média capitalização no MDAX tiveram um desempenho superior, subindo 5,9%, o seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2023.




Em março, as incertezas sobre as tarifas aplicadas pela administração de Trump foram o principal foco. A imposição de tarifas de 25% ao Canadá, México e China, juntamente com tarifas adicionais sobre o aço e o alumínio, aumentaram as preocupações com a inflação e o crescimento económico.

Nos EUA, os receios quanto a um possível aumento na inflação foram confirmados pelos dados do mês: o swap de inflação a 1 ano dos EUA aumentara 72 pontos base no primeiro trimestre para 3,25%, o valor mais elevado em dois anos. Estas preocupações, juntamente com um declínio na confiança dos consumidores, conduziram a um movimento de afastamento do risco nos mercados: o S&P 500 registou um trimestre volátil, subindo inicialmente 2,8% em janeiro, mas cedendo 1,3% em fevereiro e 5,6% em março, marcando o seu pior desempenho mensal desde 2022. No trimestre, o índice caiu 4,3%, com as ações tecnológicas a serem particularmente atingidas. As 7 Magníficas encerraram o trimestre com uma queda de -16%, perdendo -20,7% desde dezembro. O dólar norte-americano também teve dificuldades, com o índice do dólar a cair 3,9% no primeiro trimestre, enquanto o euro subiu 4,5% em relação ao dólar, para 1,08 dólares.

Na Europa registou-se uma mudança fiscal significativa. Na UE, através de um fundo de infraestruturas de 500 mil milhões de euros para despesas com defesa e infraestruturas e na Alemanha com a proposta de reforma fiscal a permitir défice para despesas em defesa. A Comissão Europeia propôs também que os Estados-Membros pudessem aumentar as despesas com a defesa sem acionar as regras do défice, resultando num impacto imediato nos ativos europeus, com a *yield* da dívida pública a 10 anos a registar o maior salto diário desde a reunificação alemã em 1990, subindo +29,8% no início de março. Durante o trimestre o DAX alemão foi um dos índices europeus com melhor desempenho, com uma subida de 11,3%. O índice STOXX Aerospace and Defence subiu +28,9%, e a Rheinmetall subiu +114,6%. As curvas de *yield* acentuaram-se, com a curva alemã de 2 e 10 anos a subir de 41bps para 69bps.

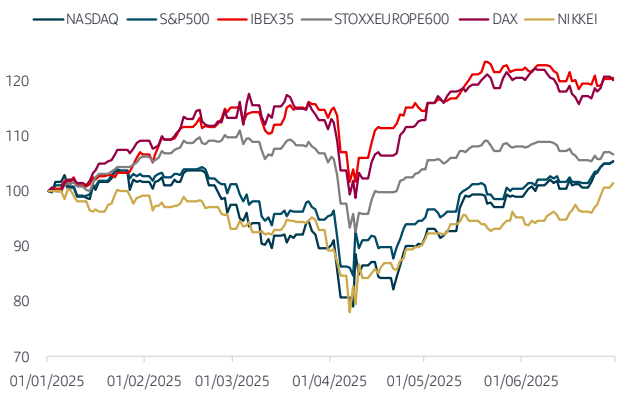
Os bancos centrais continuaram a divergir nas suas políticas. Por um lado, a Fed manteve as taxas inalteradas, assinalando dois cortes para 2025 no seu gráfico de pontos de março, enquanto abrandou o ritmo da *Quantitative Tightening*. Por outro, o BCE

efetuou cortes de 25 pontos base nas taxas em janeiro e março, reduzindo a taxa de depósito para 2,50%. No Japão, o Banco do Japão aumentou as taxas em janeiro para 0,5%, sinalizando novas subidas. No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço trilhou o caminho de cortes de taxa reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

O início do período mais volátil do semestre acontece quando o Presidente Trump anunciou as muito aguardadas tarifas recíprocas a 2 de abril no autoproclamado "Dia da Libertação". O anúncio previa uma taxa mínima de 10% para todos os países, com taxas muito mais elevadas para os restantes, incluindo 20% para a UE, 24% para o Japão e 34% para a China (para além dos 20% de base existentes). Estas tarifas foram muito superiores às expectativas do mercado e os futuros do S&P 500 caíram quase -2% nas duas horas seguintes.

O anúncio dos direitos aduaneiros levou imediatamente os investidores a reavaliarem a probabilidade de uma recessão nos EUA, em especial devido ao receio crescente de que outros países pudessem retaliar. A queda nos mercados acelerou quando o presidente da Fed, Jerome Powell, alertou que as tarifas eram "significativamente maiores do que o esperado" e que a Fed tinha a "obrigação" de manter as expectativas de inflação de longo prazo ancoradas.

Evolução do mercado acionista desdejaneiro 2025



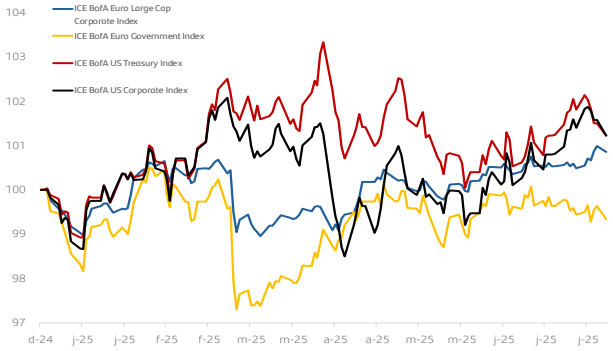

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2025

Na manhã de quarta-feira, 9 de abril, o mercado parecia preparado para novas quedas. Os futuros do S&P 500 estavam novamente a indicar uma correção e a venda agressiva dos títulos do Tesouro dos EUA continuou. No entanto, o Presidente Trump anunciou uma pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas para os países que não apresentaram tarifas retaliatórias, o que significou que o S&P 500 registou o seu melhor desempenho diário desde outubro de 2008, com um ganho de +9,52%.

Embora as tarifas e o "Dia da Libertação" tenham sido os principais temas do mercado em abril, é importante notar que os dados macro dos EUA continuaram a não apontar para uma recessão, apesar de alguns inquéritos parecerem mais fracos. Por exemplo, os pedidos iniciais de subsídio de desemprego semanais não registaram uma deterioração, aumentando as esperanças de que uma recessão seria evitada. Além disso, embora os dados do PIB do 1ºtrimestre tenham revelado uma contração anualizada de -0,3%, as vendas finais reais a compradores domésticos privados continuaram a aumentar num valor anualizado de +3,0%, o que é frequentemente considerado como uma melhor medida de solidez económica.

O mês de maio iniciou de forma positiva, impulsionado pelo relatório de emprego dos EUA de abril, divulgado em 2 de maio. Houve a criação de 177 mil postos de trabalho, enquanto a taxa de desemprego se manteve nos 4,2%, tranquilizando os investidores sobre a estabilidade da economia dos EUA. O índice de serviços *ISM* também surpreendeu ao subir para 51,6 pontos, reforçando a confiança no mercado.

Evolução das obrigações desde janeiro 2025




Fonte: SAM, LSEG Workstation

No início do mês, surgiram sinais promissores de acordos comerciais entre os EUA e outros países. No dia 8 os EUA e o Reino Unido anunciaram um acordo, seguido pela notícia de que os EUA e a China reduziriam tarifas por 90 dias a partir de 12 de maio, com a taxa dos EUA sobre a China a ceder de 145% para 30%. Essa redução inesperada gerou uma reação positiva nos mercados, com o S&P 500 a registar o seu melhor dia do mês,

subindo mais de 3%. O relatório da inflação dos EUA para abril ficou abaixo das expectativas pelo terceiro mês consecutivo (2,3%), o que também contribuiu para o otimismo.

Entretanto, a partir de meados de maio, o ímpeto comprador começou a perder força devido a preocupações fiscais com os EUA. A agência de rating Moody's baixou a classificação de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, exacerbando preocupações sobre os déficits, que estavam acima de 6% do PIB em 2023 e 2024. Além disso, o projeto de lei tributária que estendia os cortes de impostos de Trump foi aprovado pela Câmara dos Representantes por uma margem estreita de 215-214, com a aprovação do senado ainda pendente.

Em consequência, as *Yields* dos *treasuries* de longo prazo subiram, com a obrigação a 30 anos a encerrar nos 5% a 21 de maio, antes de ceder para 4,93% no final do mês, uma redução de 25bps no geral. Já noutros pontos do globo, a *Yield* de 30 anos do Japão atingiu o nível mais alto desde 1999, antes de recuar, e na Alemanha, a *Yield* a 30 anos subiu 10bps, terminando em 2,98%.

No final do mês, houve desenvolvimentos significativos no que toca às tarifas. A 23 de maio, Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre a União Europeia a partir de 1 de junho, levando a um impulso de venda no mercado. Contudo, e como tinha sido seu hábito, essa tarifa foi estendida até 9 de julho. Na semana seguinte, o Tribunal de Comércio Internacional dos EUA decidiu que a administração Trump não tinha autoridade para impor a maioria das tarifas anunciadas, citando a Lei de Poderes Económicos de Emergência Internacional (IEEPA). Após uma recuperação dos mercados inicial, o facto da administração ter apelado da decisão, mantendo as tarifas em vigor temporariamente, levou a uma estabilização nos mercados.

| | 2024 | 2025e |
|---|---|---|
| **PIB EUA** | **2,70%** | **1,30%** |
| Inflação EUA | 3,00% | 3,10% |
| **PIB Zona Euro** | **0,70%** | **0,80%** |
| Inflação Zona Euro | 2,40% | 2,10% |
| **PIB Portugal** | **1,60%** | **1,50%** |
| **PIB Espanha** | **3,10%** | **2,40%** |
| **PIB China** | **4,50%** | **4,40%** |

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Tudo somado, os dados económicos mais fortes e a redução das tarifas entre os EUA e a China apoiaram as ações em geral. O S&P 500 (+6,3%), o STOXX 600 (+5,1%) e o Nikkei (+5,3%) registaram todos ganhos sólidos em termos de retorno total. O mesmo se verificou nos mercados emergentes, com o índice MSCI EM a registar uma subida de 4,3%.

Durante junho, os mercados financeiros passaram por alguma volatilidade influenciada por vários eventos macroeconómicos. Um dos principais desenvolvimentos foi o aumento da tensão geopolítica quando Israel lançou ataques aéreos contra instalações nucleares e militares do Irão. Este ataque provocou um grande aumento nos preços do petróleo, com o Brent a subir +7,02% em 13 de junho, o seu maior aumento diário desde 2022. Aumentaram os receios de um conflito regional mais alargado e do potencial envolvimento dos EUA, com os EUA a acabarem por lançar os seus próprios ataques contra instalações nucleares iranianas. No entanto, o Irão respondeu lançando mísseis contra uma base aérea dos EUA no Qatar. O Presidente Trump afirmou que o Irão tinha avisado antecipadamente os EUA sobre o lançamento, o que foi interpretado como uma forma de evitar uma espiral de escalada. Pouco depois, foi anunciado um cessar-fogo, o que levou a queda acentuada dos preços do petróleo. Já a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro estáveis, citando a inflação e o crescimento e avisando que os impactos das tarifas na inflação só serão vistos nos dados de julho e agosto.

O índice S&P 500 registou um aumento de 5,1% durante o mês, impulsionado pelos fortes lucros das empresas e pelos desenvolvimentos comerciais favoráveis. Por outro lado, após um excelente semestre, as ações europeias tiveram um pior desempenho, com o índice Stoxx 600 a recuar -1,2%. Nos mercados obrigacionistas, o Índice Bloomberg U.S. Aggregate Bond recuou 0,70%, principalmente devido ao aumento das taxas de juro de longo prazo. As obrigações governamentais europeias apresentaram desempenhos mistos, influenciadas pelos esforços de revitalização económica em vários países. As obrigações corporativas dos EUA enfrentaram pressão com o aumento das *yields* de longo prazo, enquanto as obrigações corporativas europeias tiveram um desempenho relativamente melhor, apoiadas pelas medidas de estímulo económico em curso.

Os movimentos cambiais também tiveram um impacto significativo nos mercados. O dólar americano enfraqueceu em relação às principais moedas, incluindo o euro, tendo sido um elemento detrator para os investidores estrangeiros no mercado norte-americano.

No geral, junho de 2025 foi marcado por uma combinação de atenuação das tensões comerciais, política monetária estável e dados económicos positivos, que contribuíram coletivamente para um desempenho razoável dos mercados financeiros. A queda do dólar americano influenciou os ganhos nos mercados norte americanos, destacando a natureza interconectada dos mercados financeiros globais.

## Economia Portuguesa

No primeiro trimestre de 2025, a economia portuguesa registou uma contração de 0,5%, uma mudança significativa em relação ao crescimento de 1,4% observado no último trimestre de 2024. Esta desaceleração pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo uma possível diminuição na procura interna e externa, bem como desafios no setor industrial. No entanto, a confiança dos consumidores estabilizou em junho, refletindo um otimismo cauteloso sobre a situação financeira futura das famílias, o que pode indicar uma recuperação gradual nos próximos meses.

A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,3%, o que é um sinal positivo de estabilidade no mercado de trabalho. A população empregada ultrapassou os 5,2 milhões de pessoas em maio de 2025, refletindo uma recuperação contínua do emprego. Este crescimento no emprego pode ser atribuído a políticas governamentais eficazes e à resiliência das empresas em adaptar-se às condições económicas desafiadoras. Além disso, setores como o turismo e os serviços têm contribuído significativamente para a criação de novos postos de trabalho.

As finanças públicas apresentaram um saldo superavitário de 2,2% do PIB no primeiro trimestre de 2025, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. O rendimento disponível bruto das famílias aumentou 9,5%, resultando num aumento significativo da poupança em cerca de 39%. Este aumento na poupança pode ser visto como uma resposta das famílias à incerteza económica, acumulando reservas financeiras para o futuro. Além disso, o governo tem implementado medidas para apoiar as famílias e incentivar o consumo, o que também contribui para este aumento no rendimento disponível.

A taxa de inflação subiu para 2,4% em junho de 2025, impulsionada principalmente pelo crescimento de 4,7% nos preços dos bens alimentares. Este aumento nos preços dos alimentos pode ser atribuído a fatores como a escassez de oferta e o aumento dos custos de produção. Em contrapartida, a componente energética registou uma diminuição de -1,3%, possivelmente devido a uma queda nos preços do petróleo ou a uma maior eficiência energética. Esta combinação de fatores resulta numa inflação moderada, que ainda assim pode impactar o poder de compra das famílias.

O setor do turismo continuou a mostrar sinais de recuperação, com o número de hóspedes a crescer 2,6% em maio de 2025, gerando receitas de 717 milhões de euros. Este crescimento no turismo é crucial para a economia portuguesa, dado o seu impacto significativo em vários setores, incluindo a hotelaria, a restauração e o comércio local. No mercado imobiliário, o valor mediano de avaliação bancária na habitação foi de 1.886 euros por metro quadrado em maio de 2025, indicando uma valorização contínua dos imóveis. Este aumento nos preços dos imóveis pode ser atribuído a uma alta procura e a uma oferta limitada, bem como a investimentos estrangeiros no setor imobiliário.

As perceções de risco entre os investidores e consumidores têm sido influenciadas por uma combinação de fatores internos e externos. A instabilidade política em algumas regiões, as flutuações nos mercados financeiros globais e as incertezas relacionadas às políticas económicas do governo têm contribuído para uma maior cautela. No entanto, a confiança estabilizada dos consumidores e o superávit nas finanças públicas indicam uma resiliência que pode ajudar a mitigar alguns desses riscos.

Fonte Comentário global: Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to July

Fonte Economia Portuguesa: Estudos económicos Santander: GEP – Global Economic Position - A GLOBAL ECONOMIC POSITION (GEP) DE PORTUGAL MELHOROU NO 2.º TRIMESTRE DE 2025: ACELEROU E REAPROXIMOU-SE DA FASE DE EXPANSÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR – Julho 2025 Fernandes, Bruno e Constantino, Rui

## 1.2. Política de Investimento

Durante o primeiro semestre do ano, continuou o ciclo de queda das taxas de juro, o Banco Central Europeu reduziu a taxa de depósito em 100p.b. para os 2,0% e espera-se que reduza mais 25p.b. durante o segundo semestre do ano, embora isso dependa da inflação e do crescimento.

O fundo Santander Obrigações Curto Prazo é um fundo com uma política conservadora, uma vez que mais de 50% da carteira deve estar investida em ativos com um vencimento inferior a um ano. No início do ano, esta parte da carteira era composta principalmente por crédito, mas atualmente apresenta uma ponderação semelhante entre crédito e dívida soberana: tem 24,4% em ativos de crédito (dos quais 16,6% são de taxa fixa e 7,8% são de taxa variável), e tem 25,3% em dívida soberana (de França, Itália e Espanha). Para além disso, há 2,9% em papel comercial (Acciona, Forvia, Elecnor…).

Por outro lado, mais de 20% dos ativos do fundo devem ter um vencimento maior de 2 anos. Neste caso, há principalmente obrigações de crédito, mas o peso entre as obrigações de taxa fixa (11,2%) e de taxa variável (9,8%), foi equilibrado devido à força do mercado primário de obrigações de taxa variável com este vencimento durante o primeiro semestre do ano. Adicionalmente, há 2,6% de dívida pública e dívida semi-pública. No total, o fundo investe 71% em ativos de crédito, ligeiramente abaixo dos 74% do início do ano, e mantém a participação em obrigações de taxa variável perto dos 25%. A participação em papel comercial cedeu de 7,8% para 2,9% e a participação da dívida pública e semi-pública aumentou de 21% para 28%.

Todos os ativos estão denominados em Euros, pelo que não existe risco cambial.

A *duration* do fundo começou o ano em 8 meses, aumentou para 9 meses em janeiro e permaneceu entre 9 e 10 meses no resto do semestre. O vencimento médio dos ativos começou o ano em 1,08 anos, subiu para 1,29 anos durante o mês de janeiro e manteve-se nesses níveis até acabar o semestre em 1,27 anos. O vencimento aumentou mais que a *duration* do fundo, devido à compra de obrigações de taxa variável e algumas obrigações de taxa fixa que têm a possibilidade de ser recompradas pelo emitente um ano antes do seu vencimento e que, não sendo recompradas, convertem-se em obrigações de taxa variável.

Encontramo-nos numa situação de incerteza causada, entre outras coisas, pelas mudanças tarifárias que os EUA aparentemente estão a aplicar a vários países e pelo impacto que isso terá na inflação e no crescimento. Esta incerteza está a causar volatilidade nos mercados, sendo esse o motivo pelo qual a gestão decidiu adotar uma postura conservadora tanto na *duration* do fundo, como nos seus ativos. A gestão irá manter a gestão atual, diversificando os ativos e sendo prudentes especialmente na compra de obrigações de mais de 2 anos, que são as que causam maior volatilidade ao fundo.

## 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A 10 de abril de 2023, o Fundo Santander Obrigações Curto Prazo modificou a sua Política de Investimento, relativamente à respetiva Categorização SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*). Desde essa data (10 de abril de 2023), o OIC passou

a promover características ambientais e/ou sociais, enquadrando-se na classificação do Artigo 8º Regulamento (UE) 2019/2088.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis irá constar nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

## 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

**Classe A**

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|---|---|---|
| 2015 | 10 549 615 | 11,2346 |
| 2016 | 17 009 171 | 11,2581 |
| 2017 | 23 278 425 | 11,2814 |
| 2018 | 13 275 857 | 11,1748 |
| 2019 | 9 618 997 | 11,2363 |
| 2020 | 8 367 151 | 11,2547 |
| 2021 | 7 077 896 | 11,2090 |
| 2022 | 8 227 312 | 10,9936 |
| 2023 | 41 500 516 | 11,3425 |
| 2024 | 75 911 537 | 11,7181 |

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 1 166 874 351 euros, repartidos por 98 320 074 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 11,8681 euros.

**Classe C**

| Ano | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|---|---|---|
| 2018 | 4 029 614 | 4,9674 |
| 2019 | 4 452 329 | 5,0056 |
| 2020 | 7 975 277 | 5,0248 |
| 2021 | 7 433 569 | 5,0154 |
| 2022 | 6 369 515 | 4,9298 |
| 2023 | 5 760 774 | 5,1045 |
| 2024 | 7 201 967 | 5,3017 |

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 39 063 406 euros, repartidos por 7 255 819 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,3837 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

### Classe A

| Ano | Rendibilidade | Classe de Risco |
|---|---|---|
| 2015 | 0,44% | 1 |
| 2016 | 0,20% | 1 |
| 2017 | 0,21% | 2 |
| 2018 | -0,95% | 2 |
| 2019 | 0,55% | 2 |
| 2020 | 0,16% | 2 |
| 2021 | -0,41% | 2 |
| 2022 | -1,92% | 2 |
| 2023 | 3,17% | 2 |
| 2024 | 3,32% | 2 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2025, a rendibilidade da classe A era de 3,17% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

### Classe C

| Ano | Rendibilidade | Classe de Risco |
|---|---|---|
| 2019 | 0,77% | 2 |
| 2020 | 0,38% | 2 |
| 2021 | -0,19% | 2 |
| 2022 | -1,71% | 2 |
| 2023 | 3,54% | 2 |
| 2024 | 3,87% | 2 |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2025, a rendibilidade da classe C era de 3,72% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).

**Nota:**

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

**Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes**

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo, nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data;
- Até dia 30 de abril de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,30%, a partir de 1 de maio de 2023 esta passou a ser de 0,5%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.
- Até dia 31 de dezembro de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,5%, a partir de 1 de janeiro de 2024 esta passou a ser de 0,6%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.

## 1.6. Custos e Proveitos

| Descritivo | 2025-06-30 | 2024-06-30 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Absoluta | Relativa |
| **Proveitos** | | | | |
| Juros e Proveitos Equiparados | 12 947 100 | 7 693 913 | 5 253 187 | 68% |
| Rendimento de Títulos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Ganhos em Operações Financeiras | 19 422 543 | 10 040 932 | 9 381 611 | 93% |
| Reposição e Anulação de Provisões | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais | 2 103 | 2 005 | 98 | 5% |
| **Total** | **32 371 746** | **17 736 850** | **14 634 896** | **83%** |
| **Custos** | | | | |
| Juros e Custos Equiparados | 4 101 270 | 1 672 880 | 2 428 390 | 145% |
| Comissões e Taxas | 3 280 496 | 1 749 690 | 1 530 806 | 87% |
| Comissão de gestão | 3 008 658 | 1 601 802 | 1 406 856 | 88% |
| Comissão de depósito | 183 114 | 97 224 | 85 890 | 88% |
| Outras comissões e taxas | 88 724 | 50 664 | 38 060 | 75% |
| Perdas em Operações Financeiras | 11 153 349 | 6 109 239 | 5 044 110 | 83% |
| Impostos | 363 822 | 210 507 | 153 315 | 73% |
| Provisões para encargos | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais | 1 182 | 2 534 | -1 352 | -53% |
| **Total** | **18 900 119** | **9 744 850** | **9 155 269** | **94%** |
| **Resultado do Fundo** | **13 471 626** | **7 992 000** | **5 479 627** | **69%** |

## 1.7. Demonstração do Património

| Descritivo | 2025-06-30 | 2024-12-31 |
|---|---|---|
| Valores mobiliários | 1 183 313 319 | 881 911 978 |
| Saldos bancários | 12 366 268 | 48 274 500 |
| Outros ativos | 61 479 258 | 5 900 439 |
| **Total dos ativos** | **1 257 158 844** | **936 086 917** |
| Passivo | 51 221 087 | 8 367 339 |
| **Valor Líquido do OIC** | **1 205 937 757** | **927 719 578** |

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

| Descritivo | 30.06.2025 | | 31.12.2024 | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | Peso Relativo | Valor | Peso Relativo |
| Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação | 1 190 199 778 | 94,67% | 887 759 549 | 94,84% |
| Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN) | 1 155 164 613 | 91,89% | 851 354 085 | 90,95% |
| *Títulos de dívida pública* | 346 453 587 | 27,56% | 195 534 646 | 20,89% |
| *Outros fundos públicos e equiparados* | - | 0,00% | - | 0,00% |
| *Obrigações diversas* | 808 711 026 | 64,33% | 655 819 439 | 70,06% |
| Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN | 35 035 165 | 2,79% | 36 405 464 | 3,89% |
| *Obrigações diversas* | - | 0,00% | - | 0,00% |
| *Papel comercial* | 35 035 165 | 2,79% | 36 405 464 | 3,89% |
| **Total do ativo** | **1 257 158 844** | **94,67%** | **936 086 917** | **94,84%** |

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

**Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

**Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
   - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
   - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Remunerações Atribuídas

Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2025, aos seus 25 (vinte e cinco) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 793 922 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 165 335 €.

**Montante Agregado de Remunerações**

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 152 106 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 47 191 €;
- Restantes colaboradores (22 colaboradores): 759 961 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1ºsemestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

## 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores páticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

**Principais números em 2024**

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2025 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2025) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 22 de agosto de 2025

# 2. Relatório de Auditoria

Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

# RELATÓRIO DE AUDITORIA

## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo** (o "OIC"), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a "Entidade Gestora"), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 1 257 158 844 euros e um total de capital do OIC de 1 205 937 757 euros, incluindo um resultado líquido de 13 471 626 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo**, em 30 de junho de 2025, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "*Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do

relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;

(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações

financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025

Cláudia Gomes Sena,
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)
em representação de BDO & Associados – SROC

# 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros) **BALANÇO** Data: **2025-06-30**

**ACTIVO**

| Código | | 2025-06-30 Bruto | Mv | # | mv/P | Líquido | 2024-12-31 Líquido |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Outros Activos** | | | | | | |
| 32 | Activos Fixos Tangíveis das SIM | | | | | | |
| 33 | Activos Fixos Intangíveis das SIM | | | | | | |
| | *Total Outros Activos das SIM* | | | | | | |
| | **Carteira de Títulos** | | | | | | |
| 21 | Obrigações | 1 141 246 667 | 7 291 432 | | (259 946) | 1 148 278 153 | 845 506 514 |
| 22 | Acções | | | | | | |
| 23 | Outros Títulos de Capital | | | | | | |
| 24 | Unidades de Participação | | | | | | |
| 25 | Direitos | | | | | | |
| 26 | Outros Instrumentos da Dívida | 34 921 670 | 117 626 | | 4 131 | 35 035 165 | 36 405 464 |
| | *Total da Carteira de Títulos* | 1 176 168 338 | 7 409 058 | | (264 077) | 1 183 313 319 | 881 911 978 |
| | **Outros Activos** | | | | | | |
| 31 | Outros activos | | | | | | |
| | *Total de Outros Activos* | | | | | | |
| | **Terceiros** | | | | | | |
| 411+...+418 | Contas de Devedores | 54 552 745 | | | | 54 552 745 | |
| 424 | Estado e Outros Entes Públicos | 413 | | | | 413 | 413 |
| | *Total de Valores a Receber* | 54 553 158 | | | | 54 553 158 | 413 |
| | **Disponibilidades** | | | | | | |
| 11 | Caixa | | | | | | |
| 12 | Depósitos à Ordem | 12 366 268 | | | | 12 366 268 | 48 274 500 |
| 13 | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso | | | | | | |
| 14 | Certificados de Depósito | | | | | | |
| 18 | Outros Meios Monetários | | | | | | |
| | *Total das Disponibilidades* | 12 366 268 | | | | 12 366 268 | 48 274 500 |
| | **Acréscimos e diferimentos** | | | | | | |
| 51 | Acréscimos de Proveitos | 6 926 099 | | | | 6 926 099 | 5 900 026 |
| 52 | Despesas com Custo Diferido | | | | | | |
| 58 | Outros acréscimos e diferimentos | | | | | | |
| 59 | Contas transitórias activas | | | | | | |
| | *Total de Acréscimos e Diferimentos Activos* | 6 926 099 | | | | 6 926 099 | 5 900 026 |
| | *TOTAL DO ACTIVO* | 1 250 013 863 | 7 409 058 | | (264 077) | 1 257 158 844 | 936 086 917 |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A | | | | | 98 320 074 | 75 911 537 |
| | Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C | | | | | 7 255 819 | 7 201 967 |

**CAPITAL E PASSIVO**

| Código | | 2025-06-30 | 2024-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Capital do OIC** | | |
| 61 | Unidades de Participação | 526 689 794 | 414 648 991 |
| 62 | Variações Patrimoniais | 423 785 620 | 271 079 871 |
| 64 | Resultados Transitados | 241 990 717 | 219 729 043 |
| 65 | Resultados Distribuídos | | |
| 67 | Dividendos antecipados das SIM | | |
| 66 | Resultado Líquido do Período | 13 471 626 | 22 261 674 |
| | *Total do Capital do OIC* | 1 205 937 757 | 927 719 578 |
| | **Provisões Acumuladas** | | |
| 481 | Provisões para Encargos | | |
| | *Total de Provisões Acumuladas* | | |
| | **Terceiros** | | |
| 421 | Resgates a Pagar aos Participantes | | |
| 422 | Rendimentos a Pagar aos Participantes | | |
| 423 | Comissões a Pagar | 643 567 | 537 488 |
| 424+...+429 | Outras contas de Credores | 50 554 942 | 7 824 369 |
| 43+12 | Empréstimos Obtidos | | |
| 44 | Pessoal | | |
| 46 | Accionistas | | |
| | *Total de Valores a Pagar* | 51 198 509 | 8 361 858 |
| | **Acréscimos e diferimentos** | | |
| 55 | Acréscimos de Custos | 6 841 | 5 481 |
| 56 | Receitas com Proveito Diferido | 15 738 | |
| 58 | Outros Acréscimos e Diferimentos | | |
| 59 | Contas transitórias passivas | | |
| | *Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos* | 22 578 | 5 481 |
| | *TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO* | 1 257 158 844 | 936 086 917 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A | 11,8681 | 11,7181 |
| | Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C | 5,3837 | 5,3017 |

(valores em Euro) **CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS** Data: **2025-06-30**

**DIREITOS SOBRE TERCEIROS**

| Código | | 2025-06-30 | 2024-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Operações Cambiais** | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Taxas de Juro** | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Cotações** | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Compromissos de Terceiros** | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 944 | Valores recebidos em garantia | | |
| 945 | Empréstimos de títulos | | |
| | *Total* | | |
| | *TOTAL DOS DIREITOS* | | |
| 99 | *CONTAS DE CONTRAPARTIDA* | | |

**RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS**

| Código | | 2025-06-30 | 2024-12-31 |
|---|---|---|---|
| | **Operações Cambiais** | | |
| 911 | À vista | | |
| 912 | A prazo (forwards cambiais) | | |
| 913 | Swaps cambiais | | |
| 914 | Opções | | |
| 915 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Taxas de Juro** | | |
| 921 | Contratos a prazo (FRA) | | |
| 922 | Swap de taxa de juro | | |
| 923 | Contratos de garantia de taxa de juro | | |
| 924 | Opções | | |
| 925 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Operações Sobre Cotações** | | |
| 934 | Opções | | |
| 935 | Futuros | | |
| | *Total* | | |
| | **Compromissos Com Terceiros** | | |
| 941 | Subscrição de títulos | | |
| 942 | Operações a prazo (reporte de valores) | | |
| 943 | Valores cedidos em garantia | | |
| | *Total* | | |
| | *TOTAL DAS RESPONSABILIDADES* | | |
| 99 | *CONTAS DE CONTRAPARTIDA* | | |

# 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros) **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS** Data: **2025-06-30**

***CUSTOS E PERDAS***

| Código | | 2025-06-30 | 2024-06-30 |
|---|---|---|---|
| | **Custos e Perdas Correntes** | | |
| | Juros e Custos Equiparados | | |
| 711+...+718 | De Operações Correntes | 4 101 270 | 1 672 880 |
| 719 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Comissões e Taxas | | |
| 722+723 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 3 796 | 2 862 |
| 724+...+728 | Outras, de Operações Correntes | 3 276 699 | 1 746 828 |
| 729 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Perdas em Operações Financeiras | | |
| 732+733 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 11 153 349 | 6 109 239 |
| 731+738 | Outras, em Operações Correntes | | |
| 739 | Em Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Impostos | | |
| 7411+7421 | Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais | | |
| 7412+7422 | Impostos Indirectos | 363 822 | 210 507 |
| 7418+7428 | Outros impostos | | |
| | Provisões do Exercício | | |
| 751 | Provisões para Encargos | | |
| 77 | Outros Custos e Perdas Correntes | 1 181 | 2 534 |
| | *Total dos Custos e Perdas Correntes (A)* | 18 900 117 | 9 744 850 |
| 79 | **Outros Custos e Perdas das SIM** | | |
| | *Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)* | | |
| | **Custos e Perdas Eventuais** | | |
| 781 | Valores Incobráveis | | |
| 782 | Perdas Extraordinárias | 2 | |
| 783 | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 788 | Outras Custos e Perdas Eventuais | | |
| | *Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)* | 2 | |
| 63 | Impostos Sobre o Rendimento do Exercício | | |
| 66 | **Resultado Líquido do Período** | 13 471 626 | 7 992 000 |
| | *TOTAL* | 32 371 746 | 17 736 850 |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3) | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos | 20 893 761 | 11 315 664 |
| 8x9-7x9 | Resultados das Operações Extrapatrimoniais | | |
| B-A | Resultados Correntes [(B)-(A)] | 13 471 628 | 7 991 945 |

***PROVEITOS E GANHOS***

| Código | | 2025-06-30 | 2024-06-30 |
|---|---|---|---|
| | **Proveitos e Ganhos Correntes** | | |
| | Juros e Proveitos Equiparados | | |
| 812+813 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | 12 628 363 | 7 386 832 |
| 811+814+817+818 | De Operações Correntes | 318 737 | 307 081 |
| 819 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Rendimentos de Títulos e Outros Activos | | |
| 822+...+824+825 | Da Carteira de Títulos e Outros Activos | | |
| 829 | De Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Ganhos em Operações Financeiras | | |
| 832+833 | Na Carteira de Títulos e Outros Activos | 19 422 543 | 10 040 932 |
| 831+838 | Outros, em Operações Correntes | | |
| 839 | Em Operações Extrapatrimoniais | | |
| | Reposição e Anulação de Provisões | | |
| 851 | Provisões para Encargos | | |
| 87 | Outros Proveitos e Ganhos Correntes | 2 103 | 1 950 |
| | *Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)* | 32 371 746 | 17 736 795 |
| 89 | **Outros Proveitos e Ganhos das SIM** | | |
| | *Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)* | | |
| | **Proveitos e Ganhos Eventuais** | | |
| 881 | Recuperação de Incobráveis | | |
| 882 | Ganhos Extraordinários | | |
| 883 | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores | | |
| 888 | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais | | 55 |
| | *Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)* | | 55 |
| 66 | **Resultado Líquido do Período** | | |
| | *TOTAL* | 32 371 746 | 17 736 850 |
| F-E | Resultados Eventuais [(F)-(E)] | (2) | 55 |
| B+D+F-A-C-E+74 | Resultados Antes de Impostos | 13 835 448 | 8 202 507 |
| B+D+F-A-C-E | Resultado Líquido do Período | 13 471 626 | 7 992 000 |

# 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2025

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS | 30-06-2025 | 30-06-2024 |
|---|---|---|
| **OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **476 409 385** | **239 979 944** |
| Subscrições de unidades de participação | 476 409 385 | 239 979 944 |
| Comissão de Subscrição | | |
| Comissão de Resgate | | |
| Out.Receb.s/Unid.OIC | | |
| **PAGAMENTOS:** | **(211 662 835)** | **(81 804 302)** |
| Resgates de unidades de participação | (211 662 835) | (81 804 302) |
| Rendimentos pagos aos participantes | | |
| **Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC** | **264 746 550** | **158 175 641** |
| **OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **873 580 163** | **361 673 372** |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira | 528 990 689 | 126 508 835 |
| Reembolso de títulos e outros ativos da carteira | 333 000 000 | 233 613 893 |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC | | |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira | | |
| Juros e proveitos similares recebidos | 11 589 474 | 1 550 644 |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira | | |
| **PAGAMENTOS:** | **(1 171 071 494)** | **(510 066 896)** |
| Compra de títulos e outros ativos da carteira | (1 166 962 263) | (508 388 730) |
| Subscrição de unidades de participação noutros OIC | | |
| Subscrição de títulos e outros ativos | | |
| Juros e custos similares pagos | (4 101 270) | (1 672 880) |
| Comissões de Bolsa suportadas | | |
| Comissões de corretagem | | |
| Outras taxas e comissões | (7 960) | (5 285) |
| **Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos** | **(297 491 331)** | **(148 393 524)** |
| **OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **0** | **0** |
| Operações cambiais | | |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| **PAGAMENTOS:** | **0** | **0** |
| Operações cambiais | | |
| Operações de taxa de juro | | |
| Operações sobre cotações | | |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções | | |
| Comissões em contratos de futuros | | |
| **Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas** | **0** | **0** |
| **OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **333 655** | **312 177** |
| Juros de depósitos bancários | 331 552 | 311 408 |
| Outros recebimentos correntes | 2 103 | 769 |
| **PAGAMENTOS:** | **(3 496 903)** | **(1 813 034)** |
| Juros Disp./Emprst. | | |
| Comissão de gestão | (2 993 483) | (1 543 495) |
| Comissão de depósito | (182 519) | (96 960) |
| Compras com acordo de revenda | | |
| Impostos e taxas | (319 181) | (170 688) |
| Outros pagamentos correntes | (1 719) | (1 890) |
| **Fluxo das Operações de Gestão Corrente** | **(3 163 248)** | **(1 500 857)** |
| **OPERAÇÕES EVENTUAIS** | | |
| **RECEBIMENTOS:** | **0** | **55** |
| Outros recebimentos de operações eventuais | | 55 |
| **PAGAMENTOS:** | **(204)** | **0** |
| Outros pagamentos de operações eventuais | (204) | |
| **Fluxo das Operações Eventuais** | **(204)** | **55** |
| **Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:** | **(35 908 233)** | **8 281 316** |
| **Disponibilidades no Início do Período:** | **48 274 500** | **13 423 357** |
| **Disponibilidades no Fim do Período:** | **12 366 268** | **21 704 672** |

# 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

## Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam o seguinte detalhe:

| Descrição | 31-12-2024 | Subscrições | | Resgates | | Distribuição de Resultados | Outros | Resultados do Exercício | 30-06-2025 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Categoria A | Categoria C | Categoria A | Categoria C | | | | |
| Valor base | 414 648 991 | 195 826 443 | 12 342 581 | (84 054 902) | (12 073 319) | - | - | - | 526 689 794 |
| Diferença p/Valor Base | 271 079 871 | 267 431 825 | 808 539 | (114 730 394) | (804 220) | - | - | - | 423 785 620 |
| Resultados distribuídos | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultados acumulados | 219 729 043 | - | - | - | - | - | 22 261 674 | - | 241 990 717 |
| Resultados do período | 22 261 674 | - | - | - | - | - | (22 261 674) | 13 471 626 | 13 471 626 |
| **Total** | **927 719 578** | **463 258 268** | **13 151 119** | **(198 785 296)** | **(12 877 539)** | **-** | **-** | **13 471 626** | **1 205 937 757** |
| Nº de Unidades participação | | | | | | | | | |
| Categoria A | 75 911 537 | 39 260 299 | - | (16 851 762) | - | - | - | - | 98 320 074 |
| Categoria C | 7 201 967 | - | 2 468 516 | - | (2 414 664) | - | - | - | 7 255 819 |
| Valor Unidades participação | | | | | | | | | |
| Categoria A | 11,7181 | 11,7997 | - | 11,7961 | - | - | - | - | 11,8681 |
| Categoria C | 5,3017 | - | 5,3275 | - | 5,3331 | - | - | - | 5,3837 |

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

| Escalões | Número de participantes | |
|---|---|---|
| | Categoria A | Categoria C |
| Ups>= 25% | - | 1 |
| 10%<= Ups < 25% | - | 1 |
| 5%<= Ups < 10% | - | - |
| 2%<= Ups < 5% | 1 | 2 |
| 0.5%<= Ups < 2% | 6 | 15 |
| Ups<0.5% | 38 313 | 89 |
| **TOTAL** | **38 320** | **108** |

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

| Ano | Data | Categoria A | | | Categoria C | | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação | VLGF | Valor da UP | Nº UP em circulação | VLGF | Nº UP em circulação |
| **2025** | 30/jun/25 | 1 166 874 351 | 11,8681 | 98 320 074 | 39 063 406 | 5,3837 | 7 255 819 | 1 205 937 757 | 105 575 893 |
| | 31/mai/25 | 1 098 857 440 | 11,8507 | 92 725 363 | 39 063 729 | 5,3736 | 7 269 627 | 1 137 921 170 | 99 994 990 |
| | 30/abr/25 | 1 035 523 808 | 11,8272 | 87 554 129 | 38 969 805 | 5,3606 | 7 269 720 | 1 074 493 613 | 94 823 849 |
| | 31/mar/25 | 1 012 124 018 | 11,7928 | 85 825 858 | 38 262 519 | 5,3424 | 7 162 019 | 1 050 386 537 | 92 987 876 |
| | 28/fev/25 | 974 778 460 | 11,7765 | 82 772 963 | 48 417 543 | 5,3327 | 9 079 435 | 1 023 196 004 | 91 852 398 |
| | 31/jan/25 | 925 454 100 | 11,7501 | 78 761 313 | 38 965 158 | 5,3185 | 7 326 288 | 964 419 258 | 86 087 602 |
| **2024** | 31/dez/23 | 889 537 259 | 11,7181 | 75 911 537 | 38 182 319 | 5,3017 | 7 201 967 | 927 719 578 | 83 113 504 |
| | 30/set/23 | 731 723 173 | 11,6371 | 62 878 595 | 38 030 132 | 5,2580 | 7 232 863 | 769 753 305 | 70 111 458 |
| | 30/jun/23 | 628 671 079 | 11,5026 | 54 654 823 | 37 622 074 | 5,1902 | 7 248 615 | 666 293 152 | 61 903 438 |
| | 31/mar/23 | 509 911 036 | 11,4190 | 44 654 487 | 29 018 298 | 5,1457 | 5 639 296 | 538 929 334 | 50 293 783 |
| **2023** | 31/dez/22 | 470 719 713 | 11,3425 | 41 500 516 | 29 405 798 | 5,1045 | 5 760 774 | 500 125 512 | 47 261 290 |
| | 30/set/22 | 394 247 904 | 11,1938 | 35 220 254 | 30 419 490 | 5,0321 | 6 045 036 | 424 667 393 | 41 265 291 |
| | 30/jun/22 | 275 959 119 | 11,1058 | 24 848 224 | 30 695 418 | 4,9872 | 6 154 822 | 306 654 538 | 31 003 046 |
| | 31/mar/22 | 184 611 881 | 11,0598 | 16 692 150 | 31 147 891 | 4,9621 | 6 277 133 | 215 759 772 | 22 969 283 |

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2025 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad. | | | | | | |
| 01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados | | | | | | |
| 01.01.01 - Títulos de dívida pública | | | | | | |
| DBR 5.625% 04/01/28 | 8 751 600 | - | (23 600) | 8 728 000 | 219 452 | 8 947 452 |
| SGLT 0% 12/05/25 | 9 884 859 | 32 141 | - | 9 917 000 | - | 9 917 000 |
| SGLT 0% 06/02/26 | 24 644 908 | 67 091 | - | 24 711 999 | - | 24 711 999 |
| SGLT 0% 06/03/26 | 14 758 107 | 47 943 | - | 14 806 050 | - | 14 806 050 |
| SGLT 0% 05/08/26 | 45 109 582 | 147 058 | - | 45 256 640 | - | 45 256 640 |
| BOTS 0 02/13/26 | 9 784 164 | 98 035 | - | 9 882 199 | - | 9 882 199 |
| BOTS 0% 13/03/26 | 6 842 180 | 64 090 | - | 6 906 270 | - | 6 906 270 |
| BOTS 0% 14/04/26 | 7 854 517 | 24 602 | - | 7 879 119 | - | 7 879 119 |
| BOTS 0% 28/11/25 | 67 402 658 | 47 902 | - | 67 450 560 | - | 67 450 560 |
| BTF 0% 05/11/25 | 2 153 370 | 31 473 | - | 2 184 843 | - | 2 184 843 |
| BTF 0% 03/12/25 | 17 523 876 | 126 248 | - | 17 650 124 | - | 17 650 124 |
| BTF 0% 31/12/25 | 26 496 368 | 238 222 | | 26 734 590 | - | 26 734 590 |
| KFW 0.75% 28/06/28 | 15 214 336 | 154 304 | | 15 368 640 | 986 | 15 369 626 |
| SGLT 0% 16/01/26 | 71 368 273 | 72 905 | | 71 441 178 | - | 71 441 178 |
| EU 2% 04/10/27 | 9 990 900 | - | (900) | 9 990 000 | 147 945 | 10 137 945 |
| KFW 2.75% 15/03/28 | 7 052 500 | 68 530 | - | 7 121 030 | 56 959 | 7 177 989 |
| | 344 832 200 | 1 220 544 | (24 500) | 346 028 244 | 425 342 | 346 453 587 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01.01.03 - Obrigações diversas | | | | | | |
| CXGD 0.375 21/09/27 | 1 947 750 | 97 986 | - | 2 045 736 | 6 106 | 2 051 842 |
| BCPPL 5.625% 2/10/26 | 9 918 545 | - | (48 475) | 9 870 070 | 410 795 | 10 280 865 |
| BCPPL 1.125% 12/2/27 | 3 655 600 | 11 951 | - | 3 667 551 | 15 852 | 3 683 403 |
| LANBNN 0,75 25/05/26 | 3 936 800 | - | - | 3 936 800 | 3 041 | 3 939 841 |
| ERSTBK0,125%17/05/28 | 1 651 716 | 33 030 | - | 1 684 746 | 277 | 1 685 023 |
| ERSTBK 0,87513/05/27 | 2 772 690 | 49 474 | - | 2 822 164 | 3 407 | 2 825 571 |
| DB 0.75% 02/17/27 | 2 758 140 | 12 600 | - | 2 770 740 | 7 710 | 2 778 450 |
| CMZB 1 04/03/26 | 3 746 013 | 46 366 | - | 3 792 379 | 12 461 | 3 804 840 |
| CMZB Float 12/03/27 | 800 000 | 1 920 | - | 801 920 | 1 121 | 803 041 |
| MBGGR Float 19/08/27 | 1 500 000 | 825 | - | 1 500 825 | 4 671 | 1 505 496 |
| TRAGR Float 21/01/26 | 4 411 415 | 509 | - | 4 411 924 | 27 686 | 4 439 610 |
| DB Float 15/01/26 | 5 115 600 | - | (2 238) | 5 113 362 | 31 951 | 5 145 313 |
| SHBAS Float 17/02/28 | 3 300 000 | - | (957) | 3 299 043 | 10 039 | 3 309 082 |
| TRAGR 4% 16/09/25 | 5 728 264 | - | (14 869) | 5 713 395 | 179 901 | 5 893 296 |
| DB 1.375 09/03/26 | 3 944 560 | 48 200 | - | 3 992 760 | 45 356 | 4 038 116 |
| CMARK 0.01% 28/01/26 | 1 943 400 | 32 260 | - | 1 975 660 | 84 | 1 975 744 |
| BPCE 4,375% 13/07/28 | 5 216 500 | 19 800 | - | 5 236 300 | 211 558 | 5 447 858 |
| RENA 4.625% 13/07/26 | 3 560 200 | - | (1 610) | 3 558 590 | 156 553 | 3 715 143 |
| SANFP Float 11/03/27 | 2 500 000 | 2 175 | - | 2 502 175 | 3 132 | 2 505 307 |
| SOCGE Float 19/01/26 | 6 512 012 | - | (1 287) | 6 510 725 | 34 580 | 6 545 305 |
| ALDFP Float 06/10/25 | 6 512 640 | - | (3 800) | 6 508 840 | 46 026 | 6 554 866 |
| ACAFP 1% 18/09/25 | 2 819 952 | 172 098 | - | 2 992 050 | 23 507 | 3 015 557 |
| RENAUL4.625 02/10/26 | 2 399 055 | - | (222) | 2 398 833 | 80 995 | 2 479 828 |
| BPCE 3.625% 17/04/26 | 1 590 512 | 28 352 | - | 1 618 864 | 11 918 | 1 630 782 |
| BFCM Float 05/03/27 | 2 500 000 | 12 000 | - | 2 512 000 | 4 714 | 2 516 714 |
| NNGRNV 3,25%28/05/27 | 2 036 180 | 2 140 | - | 2 038 320 | 6 055 | 2 044 375 |
| CARLB Float 28/02/27 | 1 800 000 | 2 340 | - | 1 802 340 | 4 146 | 1 806 486 |
| NOVOB 0 27/05/28 | 5 483 500 | 14 025 | - | 5 497 525 | 12 526 | 5 510 051 |
| UCGIM Float 20/11/28 | 5 000 000 | 9 200 | - | 5 009 200 | 16 339 | 5 025 539 |
| ENELIM 2.625 24/2/28 | 3 485 090 | 27 440 | - | 3 512 530 | 31 967 | 3 544 497 |
| ABNANV Float 2/25/27 | 4 000 000 | 2 960 | - | 4 002 960 | 9 596 | 4 012 556 |
| LLOYDS Float 04/03/2 | 2 500 000 | 2 625 | - | 2 502 625 | 4 892 | 2 507 517 |
| TTLINF 2.20 05/08/25 | 5 054 741 | 45 157 | - | 5 099 898 | 101 441 | 5 201 339 |
| SANEFP 1,875 16/3/26 | 4 481 550 | - | (2 250) | 4 479 300 | 24 735 | 4 504 035 |
| SANFP 0.5% 13/01/27 | 3 549 299 | 58 904 | - | 3 608 203 | 8 566 | 3 616 769 |
| ACACB 0.75% 05/05/27 | 4 826 500 | 43 600 | - | 4 870 100 | 5 856 | 4 875 956 |
| BNP 2.125 23/01/27 | 2 870 420 | 26 999 | - | 2 897 419 | 26 845 | 2 924 264 |
| SOCGEN 0.875 01/7/26 | 7 424 985 | 171 296 | - | 7 596 281 | 67 375 | 7 663 656 |
| MCFP 0.125 11/02/28 | 1 484 000 | 25 776 | - | 1 509 776 | 767 | 1 510 543 |
| SOCGEN0.125 24/02/26 | 4 658 352 | 79 920 | - | 4 738 272 | 2 088 | 4 740 360 |
| ADPF 2.125% 02/10/26 | 1 982 360 | 12 900 | - | 1 995 260 | 31 671 | 2 026 931 |
| MCFP 2.75 11/07/27 | 2 495 525 | 30 375 | - | 2 525 900 | 44 452 | 2 570 352 |
| BPCEGP Float 3/08/27 | 2 411 856 | - | (2 400) | 2 409 456 | 3 761 | 2 413 217 |
| SOCGEN 4.125 02/6/27 | 6 730 290 | 91 866 | - | 6 822 156 | 21 631 | 6 843 787 |
| HSBC Float 05/10/26 | 1 603 360 | - | (864) | 1 602 496 | 5 684 | 1 608 180 |
| BFCM Float 09/08/25 | 1 502 565 | - | (1 830) | 1 500 735 | 2 140 | 1 502 875 |
| MBGGR Float 09/29/25 | 1 501 350 | - | (1 215) | 1 500 135 | 91 | 1 500 226 |
| ORFP 2.875 19/05/28 | 7 438 140 | 66 274 | - | 7 504 414 | 25 064 | 7 529 478 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| RENAUL 0.5 14/07/25 | 3 958 968 | 31 955 | - | 3 990 923 | 19 254 | 4 010 177 |
| HEIGR 1.125 01/12/27 | 4 801 650 | 46 100 | - | 4 847 750 | 32 671 | 4 880 421 |
| BAC Float 03/10/27 | 8 500 000 | 4 165 | - | 8 504 165 | 12 093 | 8 516 258 |
| MDT 0.25 07/02/25 | 4 920 329 | 142 418 | - | 5 062 747 | 12 623 | 5 075 370 |
| BACRED 1.125 7/15/25 | 2 754 101 | 77 908 | - | 2 832 009 | 30 649 | 2 862 658 |
| SABSM 0.875 22/07/25 | 12 235 097 | 254 778 | - | 12 489 875 | 103 082 | 12 592 957 |
| NYKRE Float 27/02/26 | 1 283 000 | 3 503 | - | 1 286 503 | 3 355 | 1 289 858 |
| NYKRE 0.25 13/01/26 | 4 905 250 | 42 050 | - | 4 947 300 | 5 788 | 4 953 088 |
| NYKRE Float 24/01/27 | 4 371 000 | 14 337 | - | 4 385 337 | 23 043 | 4 408 380 |
| VZ 3.25 17/02/26 | 3 729 304 | - | (2 479) | 3 726 825 | 44 147 | 3 770 972 |
| SANUK Float 24/03/28 | 4 200 000 | 6 510 | - | 4 206 510 | 2 151 | 4 208 661 |
| IMBL 3,375% 26/02/26 | 4 322 438 | 20 880 | - | 4 343 318 | 49 966 | 4 393 284 |
| DANBNK Float 10/4/29 | 6 500 000 | - | (715) | 6 499 285 | 42 832 | 6 542 117 |
| T 0.25 04/03/26 | 3 365 085 | 31 125 | - | 3 396 210 | 2 806 | 3 399 016 |
| EDPPL 0.375 16/09/26 | 2 787 840 | 142 380 | - | 2 930 220 | 8 877 | 2 939 097 |
| MS Float 04/05/28 | 5 000 000 | 30 100 | - | 5 030 100 | 31 461 | 5 061 561 |
| CCE 2.75 06/05/26 | 7 241 098 | 6 399 | - | 7 247 497 | 30 505 | 7 278 002 |
| BACR Float 14/08/29 | 3 500 000 | 24 675 | - | 3 524 675 | 15 115 | 3 539 790 |
| BMW 2.625% 20/05/28 | 2 993 340 | 9 240 | - | 3 002 580 | 9 062 | 3 011 642 |
| MET Float 21/05/27 | 2 000 000 | 4 860 | - | 2 004 860 | 5 865 | 2 010 725 |
| OPBANKFloat 19/05/27 | 3 500 000 | 3 150 | - | 3 503 150 | 10 564 | 3 513 714 |
| VW Float 30/05/27 | 5 500 000 | 4 235 | - | 5 504 235 | 13 254 | 5 517 489 |
| TPEIR 3% 03/12/28 | 1 395 520 | 4 060 | - | 1 399 580 | 3 222 | 1 402 802 |
| BACR 0.875% 15/01/26 | 2 315 822 | 15 707 | - | 2 331 529 | 9 408 | 2 340 937 |
| NWG Float 11/06/28 | 5 100 000 | 7 803 | - | 5 107 803 | 7 239 | 5 115 042 |
| RY Float 13/06/29 | 4 000 000 | 1 600 | - | 4 001 600 | 5 466 | 4 007 066 |
| NDAFH Float 17/06/27 | 5 000 000 | 3 600 | - | 5 003 600 | 4 616 | 5 008 216 |
| SCMNVX Float 30/6/27 | 2 500 000 | 475 | - | 2 500 475 | 163 | 2 500 638 |
| VW 2.75% 19/06/28 | 2 790 312 | 448 | - | 2 790 760 | 2 532 | 2 793 292 |
| GIS 0.45% 15/01/26 | 2 764 200 | 207 930 | - | 2 972 130 | 6 177 | 2 978 307 |
| CABKSM Float 26/6/29 | 3 000 000 | 2 610 | - | 3 002 610 | 1 096 | 3 003 706 |
| CAABN 2.75% 07/07/28 | 1 719 968 | 3 256 | - | 1 723 224 | - | 1 723 224 |
| CITIG 3.28% 02/12/25 | 2 004 000 | 560 | - | 2 004 560 | 37 922 | 2 042 482 |
| EUROB2.875% 07/07/28 | 999 560 | 1 820 | - | 1 001 380 | - | 1 001 380 |
| SANTA 0,50% 04/02/27 | 4 767 250 | 92 050 | - | 4 859 300 | 10 068 | 4 869 368 |
| GIVNVX 1% 22/04/27 | 1 921 820 | 31 560 | - | 1 953 380 | 3 836 | 1 957 216 |
| REPSM 2.25 12/10/26 | 992 220 | 7 080 | - | 999 300 | 12 514 | 1 011 814 |
| EOANGR 1 07/10/25 | 3 283 578 | 8 026 | - | 3 291 604 | 24 162 | 3 315 766 |
| C 1.25 06/07/26 | 4 849 530 | 50 470 | - | 4 900 000 | 60 411 | 4 960 411 |
| CS 2,125% 13/10/26 | 6 442 500 | 53 405 | - | 6 495 905 | 98 769 | 6 594 674 |
| SANTAN 1.125 23/6/27 | 4 319 550 | 78 795 | - | 4 398 345 | 1 110 | 4 399 455 |
| KO 1.125% 09/03/27 | 5 833 740 | 62 160 | - | 5 895 900 | 21 082 | 5 916 982 |
| CMZB 3% 14/09/27 | 2 208 800 | 9 086 | - | 2 217 886 | 52 438 | 2 270 324 |
| AYVFP Float 19/11/27 | 3 500 000 | 6 615 | - | 3 506 615 | 11 735 | 3 518 350 |
| CMZB Float 03/03/28 | 2 500 000 | - | (2 175) | 2 497 825 | 4 851 | 2 502 676 |
| BNP Float 20/03/29 | 5 000 000 | 2 000 | - | 5 002 000 | 4 223 | 5 006 223 |
| RBOSGR Floa 28/11/26 | 3 500 000 | 5 740 | - | 3 505 740 | 8 228 | 3 513 968 |
| UCGIM 2.2 22/07/27 | 2 765 588 | 28 420 | - | 2 794 008 | 58 056 | 2 852 064 |
| BKTSM 0.625 06/10/27 | 4 743 500 | 55 250 | - | 4 798 750 | 22 945 | 4 821 695 |
| AMT 0.5 15/01/28 | 4 660 500 | 81 200 | - | 4 741 700 | 11 438 | 4 753 138 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| GS Float 18/09/25 | 2 996 700 | - | (450) | 2 996 250 | 20 729 | 3 016 979 |
| SANTA Float 01/29/26 | 1 187 580 | 15 288 | - | 1 202 868 | 5 993 | 1 208 861 |
| PG 4.875 05/11/27 | 3 161 100 | - | (13 050) | 3 148 050 | 20 435 | 3 168 485 |
| SRGIM 0% 15/08/25 | 2 041 576 | 90 822 | - | 2 132 398 | - | 2 132 398 |
| CLNXSM 0.75 15/11/26 | 4 965 808 | 116 204 | - | 5 082 012 | 24 362 | 5 106 374 |
| ISPI 0,625% 24/02/26 | 2 504 432 | 19 941 | - | 2524372,5 | 5 545 | 2 529 918 |
| OPBAN 0,25% 24/03/26 | 5 559 662 | 75 282 | - | 5 634 944 | 3 879 | 5 638 823 |
| SCBNOR 0.125 14/4/26 | 7 304 250 | 76 725 | - | 7 380 975 | 2 003 | 7 382 978 |
| CCE 0 06/09/25 | 2 237 986 | 192 694 | - | 2 430 680 | - | 2 430 680 |
| VW 0.375 20/07/26 | 5 427 390 | 105 429 | - | 5 532 819 | 20 085 | 5 552 904 |
| AMT 0.45 15/01/27 | 4 728 350 | 122 250 | - | 4 850 600 | 10 295 | 4 860 895 |
| ENELIM 0 17/06/27 | 6 619 284 | 99 456 | - | 6 718 740 | 671 | 6 719 411 |
| CCBGB Float 18/09/26 | 3 000 000 | 1 110 | - | 3 001 110 | 2 601 | 3 003 711 |
| ARION 0,375 14/07/25 | 3 259 839 | 32 274 | - | 3 292 113 | 11 934 | 3 304 047 |
| BNP 1,625% 23/02/26 | 2 411 848 | 80 202 | - | 2 492 050 | 14 247 | 2 506 297 |
| BRITE 1.75% 10/03/26 | 991 920 | 4 270 | - | 996 190 | 5 418 | 1 001 608 |
| UCAJL 7.25% 15/11/27 | 4 147 455 | - | (14 040) | 4 133 415 | 176 622 | 4 310 037 |
| BAC Float 22/09/26 | 4 407 385 | 403 | - | 4 407 788 | 2 969 | 4 410 756 |
| HSBC Float 24/09/26 | 1 813 170 | - | (9 822) | 1 803 348 | 1 062 | 1 804 410 |
| CCBGB Float 13/09/27 | 3 000 000 | 4 320 | - | 3 004 320 | 3 680 | 3 008 000 |
| ENELIM 0.25 28/05/26 | 3 887 200 | 42 720 | - | 3 929 920 | 932 | 3 930 852 |
| TELEFO 1.46% 13/4/26 | 8 677 328 | 57 376 | - | 8 734 704 | 27 808 | 8 762 512 |
| TOYOTA 0 2710/25 | 3 133 440 | 43 776 | - | 3 177 216 | - | 3 177 216 |
| GIS 0.125% 15/11/25 | 8 730 600 | 88 280 | - | 8 818 880 | 6 942 | 8 825 822 |
| KHC 2,25% 25/05/28 | - | - | - | - | 15 738 | 15 738 |
| ATDB 1,875% 06/05/26 | 9 502 483 | 52 397 | - | 9 554 880 | 27 616 | 9 582 496 |
| SANSCF 0,5 01/14/27 | 3 298 830 | 105 655 | - | 3 404 485 | 8 055 | 3 412 540 |
| UCGIM 0.925 18/01/28 | 8 284 380 | 116 272 | - | 8 400 652 | 35 743 | 8 436 395 |
| UBS Float 12/05/29 | 4 000 000 | 21 440 | - | 4 021 440 | 17 322 | 4 038 762 |
| CLNX 2.25% 12/04/26 | 3 992 800 | 2 000 | - | 3 994 800 | 19 726 | 4 014 526 |
| BBVAS Float 26/11/25 | 1 010 340 | - | (6 450) | 1 003 890 | 3 049 | 1 006 939 |
| RWE 2.5 24/08/25 | 4 565 984 | 3 792 | - | 4 569 776 | 97 326 | 4 667 102 |
| SIEGR 2.5% 08/09/27 | 5 001 710 | 19 240 | - | 5 020 950 | 101 370 | 5 122 320 |
| VLVY 2,625% 20/02/26 | 1 927 620 | 76 480 | - | 2 004 100 | 18 842 | 2 022 942 |
| BBVA 3,375% 20/09/27 | 5 066 540 | 38 860 | - | 5 105 400 | 131 301 | 5 236 701 |
| MDT 2.625% 15/10/25 | 797 216 | 3 544 | - | 800 760 | 14 901 | 815 661 |
| CARLB 3,25% 12/10/25 | 1 973 140 | 31 360 | - | 2 004 500 | 46 658 | 2 051 158 |
| MS 4.813% 25/10/28 | 7 343 910 | 2 100 | - | 7 346 010 | 229 837 | 7 575 847 |
| NWG Float 13/01/26 | 2 263 900 | - | (4 360) | 2 259 540 | 15 819 | 2 275 359 |
| ESSITY 1.625 30/3/27 | 5 584 149 | 156 944 | - | 5 741 093 | 24 139 | 5 765 232 |
| AT&T 03.55% 18/11/25 | 1 180 875 | - | (1 481) | 1 179 394 | 25 713 | 1 205 107 |
| HOG 5.125% 05/04/26 | 4 068 000 | - | (2 680) | 4 065 320 | 48 863 | 4 114 183 |
| JPM 1.638 18/5/28 | 3 884 330 | 58 230 | - | 3 942 560 | 7 898 | 3 950 458 |
| VW 4.25% 01/07/26 | 15 669 353 | - | (30 008) | 15 639 345 | 315 839 | 15 955 184 |
| BFCM 1.25 05/26/27 | 6 051 954 | 127 905 | - | 6 179 859 | 7 767 | 6 187 626 |
| CARLB 3,5% 26/11/26 | 3 449 300 | 1 292 | - | 3 450 592 | 70 748 | 3 521 340 |
| ISPIM 4% 19/05/26 | 5 995 143 | 260 | - | 5 995 403 | 27 803 | 6 023 206 |
| AQUASM 2.629% 8/6/27 | 1 250 340 | 50 414 | - | 1 300 754 | 2 154 | 1 302 908 |
| NIBC 6.375% 01/12/25 | 822 320 | - | (8 696) | 813 624 | 29 622 | 843 246 |
| DB Float 11/07/25 | 2 006 680 | - | (6 300) | 2 000 380 | 12 605 | 2 012 985 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| TD Float 21/07/25 | 6 005 034 | 267 | - | 6 005 301 | 31 347 | 6 036 648 |
| VLVY 3.875% 29/08/26 | 997 420 | 19 320 | - | 1 016 740 | 32 486 | 1 049 226 |
| NDASS 4.375 06/09/26 | 2 499 300 | 9 175 | - | 2 508 475 | 89 298 | 2 597 773 |
| BACRED 4.875 13/9/27 | 8 790 939 | - | (37 195) | 8 753 744 | 331 570 | 9 085 314 |
| BNS Float 22/09/25 | 2 002 788 | - | (687) | 2 002 101 | 1 127 | 2 003 228 |
| INTNE Float 02/10/26 | 2 000 000 | 10 660 | - | 2 010 660 | 14 980 | 2 025 640 |
| SANT 4.625% 18/10/27 | 2 055 000 | - | (1 800) | 2 053 200 | 64 877 | 2 118 077 |
| MS 1.342% 23/10/26 | 2 835 847 | 24 739 | - | 2 860 586 | 26 486 | 2 887 072 |
| SHBASS 3.87510/05/27 | 7 190 858 | 2 202 | - | 7 193 060 | 38 644 | 7 231 704 |
| ISPIM Float 16/11/25 | 5 193 500 | 6 727 | - | 5 200 227 | 19 499 | 5 219 726 |
| OPBANKFloat 21/11/25 | 1 201 920 | - | (120) | 1 201 800 | 3 492 | 1 205 292 |
| BNS Float 12/12/25 | 2 500 000 | 3 550 | - | 2 503 550 | 3 264 | 2 506 814 |
| NWG Float 09/01/26 | 4 105 720 | 3 505 | - | 4 109 225 | 27 999 | 4 137 224 |
| ABN Float 15/01/27 | 2 500 000 | 12 500 | - | 2 512 500 | 15 395 | 2 527 895 |
| CABNK Float 26/01/26 | 2 381 000 | 7 905 | - | 2 388 905 | 12 534 | 2 401 439 |
| CM Float 29/01/27 | 3 018 300 | - | (3 210) | 3 015 090 | 15 089 | 3 030 179 |
| VLVY 3.125% 08/09/26 | 2 993 250 | 31 860 | - | 3 025 110 | 76 027 | 3 101 137 |
| KBC Float 04/03/26 | 1 700 000 | 1 326 | - | 1 701 326 | 2 969 | 1 704 295 |
| LLOYDS Float 05/3/27 | 1 440 000 | 2 808 | - | 1 442 808 | 2 778 | 1 445 586 |
| NACN Float 06/03/26 | 1 701 709 | 519 | - | 1 702 228 | 2 845 | 1 705 073 |
| MS Float 19/03/27 | 3 036 000 | 6 042 | - | 3 042 042 | 2 471 | 3 044 513 |
| CM Float 27/03/26 | 2 600 000 | 3 016 | - | 2 603 016 | 691 | 2 603 707 |
| OPBANKFloat 28/03/27 | 895 000 | 1 271 | - | 896 271 | 59 | 896 330 |
| VW Float 27/03/26 | 2 100 000 | 3 066 | - | 2 103 066 | 617 | 2 103 683 |
| LEASY Float 08/04/26 | 4 001 720 | 6 320 | - | 4 008 040 | 28 681 | 4 036 721 |
| BMO Float 12/04/27 | 1 800 000 | 2 124 | - | 1 802 124 | 10 667 | 1 812 791 |
| UBS Float 12/04/26 | 3 349 940 | 2 941 | - | 3 352 881 | 18 981 | 3 371 862 |
| SRGIM Float 15/04/26 | 1 222 000 | 1 381 | - | 1 223 381 | 7 002 | 1 230 383 |
| TD Float 16/04/26 | 3 002 100 | 810 | - | 3 002 910 | 16 669 | 3 019 579 |
| ISPIM Float 16/04/27 | 1 403 000 | 3 985 | - | 1 406 985 | 8 447 | 1 415 432 |
| TOYOTA Float30/04/26 | 2 356 000 | 2 662 | - | 2 358 662 | 10 493 | 2 369 155 |
| SEB Float 03/05/27 | 2 039 000 | 4 262 | - | 2 043 262 | 8 252 | 2 051 514 |
| BACR Float 08/05/28 | 1 455 000 | 1 979 | - | 1 456 979 | 6 423 | 1 463 402 |
| CITI Float 14/05/28 | 2 263 000 | 2 059 | - | 2 265 059 | 8 264 | 2 273 323 |
| VLVY Float 22/05/26 | 3 002 400 | - | (420) | 3 001 980 | 8 133 | 3 010 113 |
| SYDB 4.125% 30/09/27 | 5 976 308 | 46 530 | - | 6 022 838 | 182 698 | 6 205 536 |
| BBVASM Float 06/7/27 | 2 300 000 | 4 853 | - | 2 304 853 | 3 379 | 2 308 232 |
| VW Float 10/06/27 | 1 300 000 | 169 | - | 1 300 169 | 2 077 | 1 302 246 |
| JPM Float 06/06/28 | 1 507 095 | - | (3 330) | 1 503 765 | 2 677 | 1 506 442 |
| BNS Float 10/06/27 | 2 505 700 | - | (2 225) | 2 503 475 | 3 630 | 2 507 105 |
| BNS Float 17/06/26 | 2 500 500 | 1 050 | - | 2 501 550 | 2 337 | 2 503 887 |
| CAABNK Float18/07/27 | 784 000 | 1 999 | - | 785 999 | 4 628 | 790 627 |
| TACHEM 2,25 21/11/26 | 4 281 080 | 8 299 | - | 4 289 379 | 58 845 | 4 348 224 |
| DGELN Float 06/20/26 | 1 999 200 | 2 300 | - | 2 001 500 | 1 414 | 2 002 914 |
| AIB 2.25 03/07/25 | 3 870 079 | 4 921 | - | 3 875 000 | 86 710 | 3 961 710 |
| RY Float 02/07/28 | 2 727 000 | - | (709) | 2 726 291 | 20 016 | 2 746 307 |
| RABOBK FLOAT16/07/28 | 5 099 344 | - | (1 027) | 5 098 317 | 29 984 | 5 128 301 |
| TOYOTA Float18/08/25 | 2 700 000 | 836 | - | 2 700 836 | 7 666 | 2 708 502 |
| SSELN 1.375% 04/9/27 | 4 365 000 | 35 595 | - | 4 400 595 | 50 856 | 4 451 451 |
| HEIANA 1,25%17/03/27 | 3 766 060 | 166 100 | - | 3 932 160 | 14 521 | 3 946 681 |

| Descrição dos títulos | Preço de aquisição | Mais valias | Menos Valias | Valor da carteira | Juros corridos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| VW Float 14/08/26 | 1 800 000 | 1 350 | - | 1 801 350 | 6 454 | 1 807 804 |
| VLVY 3.125% 26/08/27 | 2 798 348 | 39 480 | - | 2 837 828 | 74 075 | 2 911 903 |
| TD Float 10/09/27 | 5 000 000 | 8 800 | - | 5 008 800 | 7 405 | 5 016 205 |
| CAABNK Float 27/1/28 | 1 972 000 | 2 188 | - | 1 974 188 | 10 543 | 1 984 731 |
| CABKS Float 19/09/28 | 3 000 000 | 4 650 | - | 3 004 650 | 2 623 | 3 007 273 |
| HYNMTR 0 26/06/28 | 1 499 145 | 5 655 | - | 1 504 800 | 591 | 1 505 391 |
| AT 1.8% 05/09/26 | 5 890 400 | 172 390 | - | 6 062 790 | 90 247 | 6 153 037 |
| CCEP 1,5% 08/11/27 | 4 847 700 | 41 800 | - | 4 889 500 | 48 288 | 4 937 788 |
| DANBK Float 02/10/27 | 2 000 000 | 3 100 | - | 2 003 100 | 13 930 | 2 017 030 |
| CM Float 10/18/28 | 1 900 000 | 5 206 | - | 1 905 206 | 11 216 | 1 916 422 |
| RY Float 11/04/26 | 4 167 000 | 4 584 | - | 4 171 584 | 16 477 | 4 188 061 |
| VW 2.5 31/07/26 | 3 696 078 | 1 887 | - | 3 697 965 | 84 897 | 3 782 862 |
| MDT 1,125% 07/03/27 | 7 364 630 | 83 370 | - | 7 448 000 | 27 173 | 7 475 173 |
| VZ 0.875% 08/04/27 | 3 677 572 | 67 165 | - | 3 744 737 | 7 729 | 3 752 465 |
| ABN Float 21/01/28 | 4 700 000 | 9 071 | - | 4 709 071 | 24 821 | 4 733 892 |
| GS Float 23/01/29 | 4 314 000 | 8 930 | - | 4 322 930 | 25 103 | 4 348 033 |
| ANZ Float 29/10/27 | 6 000 000 | 10 020 | - | 6 010 020 | 27 867 | 6 037 887 |
| NWIDE Float 27/01/29 | 4 052 000 | 5 551 | - | 4 057 551 | 21 330 | 4 078 881 |
| BAC Float 28/01/28 | 4 000 000 | 600 | - | 4 000 600 | 19 136 | 4 019 736 |
| CM Float 03/02/28 | 2 923 000 | 614 | - | 2 923 614 | 12 559 | 2 936 173 |
| | 796 414 467 | 6 070 888 | (235 446) | 802 249 909 | 6 461 117 | 808 711 026 |
| 01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados | | | | | | |
| 01.03.03 - Obrigações diversas | | | | | | |
| Somec/94 | - | - | - | - | - | - |
| | - | - | - | - | - | - |
| 01.03.11 - Papel comercial | | | | | | |
| PC ELECNOR 28/07/25 | 4 659 816 | 32 072 | - | 4 691 888 | - | 4 691 888 |
| PC ACCIONA 08/10/25 | 5 229 816 | 26 047 | - | 5 255 863 | - | 5 255 863 |
| PC ACCIONA 06/08/25 | 9 938 031 | 38 521 | - | 9 976 552 | - | 9 976 552 |
| PC CAF 24/10/25 | 3 563 066 | 12 436 | - | 3 575 502 | - | 3 575 502 |
| PC FORVIA 11/08/25 | 5 973 919 | 8 550 | - | 5 982 469 | - | 5 982 469 |
| PC CIE AUTO 11/09/25 | 3 978 002 | - | (1 953) | 3 976 049 | - | 3 976 049 |
| PC METROVA 19/12/25 | 1 579 021 | - | (2 178) | 1 576 843 | - | 1 576 843 |
| | 34 921 670 | 117 626 | (4 131) | 35 035 165 | - | 35 035 165 |
| **TOTAL** | **1 176 168 338** | **7 409 058** | **(264 077)** | **1 183 313 319** | **6 886 460** | **1 190 199 778** |

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2025 foi o seguinte:

| Descrição | 31-12-2024 | Aumentos | Reduções | 30-06-2025 |
|---|---|---|---|---|
| Depósitos à ordem | 48 274 500 | 1 350 323 203 | 1 386 231 436 | 12 366 268 |
| **TOTAL** | **48 274 500** | **1 350 323 203** | **1 386 231 436** | **12 366 268** |

# Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

## a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente

aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

### b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

### d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2025 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

| Maturidades | Montante em Carteira (A) | Extra-Patrimoniais (B) | | | | Saldo (A)+(B) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | FRA | Swaps (IRS) | Futuros | Opções | |
| de 0 a 1 ano | 505 419 054 | - | - | - | - | 505 419 054 |
| de 1 a 3 anos | 318 704 052 | - | - | - | - | 318 704 052 |
| de 3 a 5 anos | 32 520 738 | - | - | - | - | 32 520 738 |
| de 5 a 7 anos | - | - | - | - | - | - |
| mais de 7 anos | - | - | - | - | - | - |

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2025:

| | Perda potencial no final do período em análise | Perda potencial no final do exercício anterior |
|---|---|---|
| Carteira sem derivados | 1 205 937 757 | 927 719 578 |
| Carteira com derivados | 1 205 937 757 | 927 719 578 |
| | **0,00%** | **0,00%** |

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2025 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

| Encargos | Categoria A | | Categoria C | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | %VLGF [1] | Valor | %VLGF [1] |
| Comissão de Gestão Fixa | 3 077 546 | 0,30% | 18 593 | 0,05% |
| Comissão de Depósito | 183 209 | 0,02% | 7 230 | 0,02% |
| Taxa de Supervisão | 75 445 | 0,01% | 2 977 | 0,01% |
| Custos de Auditoria | 1 136 | 0,00% | 45 | 0,00% |
| Outros Custos Correntes | 265 060 | 0,03% | 10 460 | 0,03% |
| **TOTAL** | **3 602 396** | | **39 306** | |

[1] Valor médio relativo ao periodo de referência